

A Frase

“Respeitar a autoridade dos professores – ou seja, a sua legitimidade para orientarem e conduzirem as atividades letivas, e exercerem, enquanto representantes da geração adulta, uma intencional ação educativa na sua quotidiana interação com os jovens, não implica, à maneira da escola autoritária, uma obediência automática e acrítica. É importante todavia distinguir entre democracia, e um regime de ‘laissez faire, laissez passer’, e, por isso, a ênfase nos deveres, nas regras, deixa claro que a escola, não é, nem pode ser, o “reino do vale tudo”, e que a liberdade deve ser vivida com responsabilidade, e em relação e ponderação com outros valores também muito importantes (por exemplo, a justiça, o respeito pelos outros, a segurança), para além de o seu exercício dever também ser adaptado e contextualizado face a exigências específicas de funcionamento da escola, em geral, e do processo ensino/aprendizagem, em particular”.

(in, Gomes, Carlos Alberto (2013). *Estatuto do Aluno, Educação e Democracia: uma perspectiva e algumas interrogações*. in Revista Diversidades, nº 40, Região Autónoma da Madeira, Secretaria Regional, Direção Regional da Educação da Madeira, p. 25).